

GT 11 – Informação e Saúde

ANÁLISE COMPARATIVA DAS NOTIFICAÇÕES DE DENGUE EM NAVEGANTES-SC

COMPARATIVE ANALYSIS OF DENGUE NOTIFICATIONS IN NAVEGANTES-SC

Théo Nicolacópulos – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Douglas Dyllon Jeronimo De Macedo – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este estudo desenvolve uma análise epidemiológica comparativa dos casos suspeitos de dengue notificados no município de Navegantes, Santa Catarina, durante o mesmo período (até a 18ª semana epidemiológica) nos anos de 2024 e 2025. A pesquisa objetiva identificar mudanças no perfil epidemiológico da doença, fornecendo subsídios informacionais para o planejamento e avaliação das ações de saúde pública. Metodologicamente, utiliza-se uma abordagem quantitativa com delineamento descritivo-comparativo, baseada na análise de 10.276 registros (9.227 de 2024 e 1.049 de 2025) extraídos do sistema de informação de vigilância epidemiológica do município. Os resultados evidenciam uma redução significativa no número de casos (88,63%) e na taxa de positividade (de 53,74% para 5,15%) em 2025, com alterações no perfil epidemiológico e mudanças nos métodos diagnósticos predominantes. Conclui-se que as transformações observadas sugerem maior efetividade nas ações de controle da dengue em 2025, destacando a importância dos sistemas de informação como ferramentas essenciais para o monitoramento epidemiológico e tomada de decisão em saúde pública.

Palavras-chave: dengue; vigilância epidemiológica; sistemas de informação em saúde.

Abstract: This study develops a comparative epidemiological analysis of suspected dengue cases reported in the municipality of Navegantes, Santa Catarina, during the same period (up to the 18th epidemiological week) in 2024 and 2025. The research aims to identify changes in the disease's epidemiological profile, providing informational support for public health action planning and evaluation. Methodologically, a quantitative approach with a descriptive-comparative design is used, based on the analysis of 10,276 records (9,227 from 2024 and 1,049 from 2025) extracted from the municipality's epidemiological surveillance information system. The results show a significant reduction in the number of cases (88.63%) and positivity rate (from 53.74% to 5.15%) in 2025, with changes in the epidemiological profile and in predominant diagnostic methods. It is concluded that the observed transformations suggest greater effectiveness in dengue control actions in 2025, highlighting the importance of information systems as essential tools for epidemiological monitoring and decision-making in public health.

Keywords: dengue; epidemiological surveillance; health information systems.

1 INTRODUÇÃO

A dengue representa um dos principais desafios de saúde pública nas Américas, com notável impacto epidemiológico, social e econômico, principalmente em países de clima tropical e subtropical (Valle; Pimenta; Cunha, 2015). No Brasil, a doença apresenta comportamento endêmico, com ciclos epidêmicos recorrentes que variam em intensidade e distribuição geográfica (Brasil, 2023). O país registrou mais de 1,6 milhão de casos prováveis de dengue somente no primeiro trimestre de 2024, evidenciando a persistência do problema e a necessidade contínua de estratégias efetivas de controle (Brasil, 2024).

A vigilância epidemiológica da dengue constitui um processo informacional complexo que mobiliza conceitos centrais da Ciência da Informação (CI), especialmente no que se refere à organização, gestão e uso estratégico de dados para produção de conhecimento. Os sistemas de informação em saúde, sob a perspectiva da CI, constituem tecnologias sociais essenciais para transformar dados brutos em inteligência sanitária — organizando, gerindo e analisando registros de modo a subsidiar decisões baseadas em evidências. A vigilância da dengue exemplifica de forma clara como a vigilância epidemiológica mobiliza tais preceitos. Prakash Nayak, Pai e Govindan (2025) demonstram como os sistemas de vigilância evoluíram de ferramentas de mapeamento para "sistemas multidimensionais de apoio à decisão", integrando coleta de dados, processamento de informações, criação de conhecimento e disseminação para tomada de decisão. Nesse sentido, tais processos informacionais revelam padrões e transformações que orientam, com precisão, o planejamento, a execução e a avaliação de estratégias de intervenção em saúde pública, reforçando a relevância e pertinência da presente pesquisa (Barbosa; Sansigolo, 2018; Lopes; Lansky; Costa, 2019).

O município de Navegantes, localizado no litoral norte de Santa Catarina, tem enfrentado surtos recorrentes de dengue nos últimos anos, demandando a estruturação de um sistema de vigilância epidemiológica que integre notificação, investigação, análise e intervenção oportuna. A compreensão do comportamento epidemiológico da doença, incluindo sua distribuição temporal, espacial e suas características clínico-epidemiológicas, é essencial para o direcionamento adequado das ações de controle (Thiemann *et al.*, 2021).

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo realizar uma análise epidemiológica comparativa dos casos suspeitos de dengue notificados em Navegantes durante o período da 1ª à 18ª semana epidemiológica dos anos de 2024 e 2025, identificando

mudanças nos padrões de ocorrência, no perfil dos casos e nos indicadores epidemiológicos. A pesquisa busca responder à seguinte questão: quais as principais transformações observadas no perfil epidemiológico da dengue em Navegantes entre 2024 e 2025 e como essas informações podem contribuir para o aprimoramento das estratégias de vigilância e controle?

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de compreensão das dinâmicas epidemiológicas da dengue em nível local, possibilitando a identificação de fatores determinantes e condicionantes de sua ocorrência, bem como a avaliação indireta da efetividade das intervenções realizadas. Além disso, a análise comparativa permite detectar mudanças significativas no padrão da doença, sinalizando possíveis transformações nos fatores de risco, no comportamento do vetor ou nas práticas de vigilância e controle.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Dengue: aspectos epidemiológicos e vigilância em saúde

A dengue é uma arbovirose causada por um vírus do gênero *Flavivirus*, com quatro sorotipos distintos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4), transmitida principalmente pela picada do mosquito *Aedes aegypti* infectado (Guzman; Harris, 2015). Segundo Oliveira e França (2021), a doença apresenta um amplo espectro clínico, podendo manifestar-se de forma assintomática ou com sintomatologia que varia de quadros leves a formas graves, potencialmente letais.

No Brasil, a dengue apresenta comportamento sazonal, com maior incidência nos meses quentes e chuvosos (entre dezembro e maio), quando as condições climáticas favorecem a proliferação do vetor (Brasil, 2019). Conforme apontam Valle, Pimenta e Cunha (2015), fatores socioeconômicos, ambientais e comportamentais influenciam significativamente a dinâmica de transmissão da doença, determinando sua distribuição heterogênea no território.

A vigilância epidemiológica da dengue envolve um conjunto de ações que proporcionam o conhecimento da distribuição da doença, de seus fatores condicionantes e a detecção ou previsão de mudanças em seus determinantes, com a finalidade de recomendar e adotar medidas de prevenção e controle (Brasil, 2023). Para Barreto e colaboradores (2021),

a vigilância deve ser sensível, oportuna e representativa, permitindo detectar precocemente a ocorrência de casos, identificar áreas de maior risco e monitorar a circulação viral.

Lemos e Fernandes (2020) ressaltam a importância da integração entre os diferentes componentes da vigilância em saúde – epidemiológica, entomológica, laboratorial e ambiental – para uma abordagem efetiva da dengue. Essa integração, segundo os autores, potencializa a capacidade de resposta do sistema de saúde, permitindo intervenções mais precisas e adequadas à realidade local.

2.2 Sistemas de informação e gestão do conhecimento em saúde pública

Os sistemas de informação em saúde (SIS) constituem instrumentos essenciais para o planejamento, monitoramento e avaliação das ações em saúde pública. Segundo Barbosa e Sansigolo (2018), esses sistemas são responsáveis pela coleta, processamento, análise e transmissão das informações necessárias para organizar e operar os serviços de saúde, além de subsidiarem a investigação e o conhecimento da situação de saúde de uma população.

No contexto da vigilância epidemiológica, os SIS desempenham papel fundamental na notificação e acompanhamento de casos, permitindo a análise contínua da situação de saúde e a detecção precoce de mudanças no padrão epidemiológico das doenças (Lopes; Lansky; Costa, 2019). Para doenças de notificação compulsória, como a dengue, esses sistemas viabilizam o registro sistemático de informações sobre a ocorrência e características dos casos, possibilitando a construção de indicadores epidemiológicos que orientam as intervenções.

Thiemann e colaboradores (2021) destacam que a qualidade da informação em saúde é determinante para sua utilidade nos processos decisórios. Aspectos como completude, consistência, oportunidade e representatividade dos dados influenciam diretamente a capacidade dos gestores de identificar problemas, estabelecer prioridades e avaliar o impacto das ações implementadas.

A gestão do conhecimento em saúde pública envolve processos sistemáticos de identificação, criação, armazenamento, compartilhamento e aplicação do conhecimento organizacional, visando melhorar o desempenho e promover a inovação (Carvalho, 2020). No âmbito da vigilância epidemiológica, a transformação de dados em informação e, posteriormente, em conhecimento, constitui um desafio constante para as equipes de saúde, exigindo competências analíticas e interpretativas que transcendem o mero registro de eventos.

Conforme apontam Oliveira e França (2021), a análise epidemiológica deve ser capaz de identificar padrões, tendências e associações que subsidiem a tomada de decisão fundamentada em evidências. Para tanto, é essencial que os dados coletados sejam transformados em informações significativas, contextualizadas e acessíveis aos diferentes atores envolvidos no enfrentamento dos problemas de saúde pública.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa com delineamento descritivo-comparativo, baseada na análise secundária de dados provenientes do sistema de informação de vigilância epidemiológica do município de Navegantes, Santa Catarina. A abordagem metodológica foi estruturada em quatro etapas principais: (1) coleta e organização dos dados; (2) definição das variáveis de análise; (3) processamento e análise estatística; e (4) interpretação e discussão dos resultados.

3.1 Fonte de dados e população do estudo

Foram analisados dados referentes aos casos suspeitos de dengue notificados no município de Navegantes durante o período de 1º de janeiro a 2 de maio nos anos de 2024 e 2025. Os dados foram extraídos do sistema municipal de acompanhamento de Dengue (dataDengue) do departamento de vigilância epidemiológica, de forma totalmente anonimizada. A população do estudo compreendeu todos os casos suspeitos notificados no período, totalizando 10.276 registros, sendo 9.227 referentes a 2024 e 1.049 a 2025.

Para garantir a comparabilidade entre os períodos, foi realizado um recorte temporal idêntico para ambos os anos, considerando apenas os casos notificados entre 1º de janeiro e 2 de maio (até a 18ª semana epidemiológica). Esse procedimento metodológico permitiu análises comparativas mais precisas, eliminando possíveis vieses relacionados a diferenças no período de observação.

3.2 Variáveis analisadas

As variáveis analisadas foram selecionadas com base em sua relevância epidemiológica e disponibilidade nas bases de dados, sendo categorizadas em quatro grupos:

- a) **Variáveis sociodemográficas:** sexo, idade (categorizada em faixas etárias: 0-9, 10-19, 20-29, 30-39, 40-49, 50-59, 60-69, 70+ anos) e localização geográfica (bairro de residência).
- b) **Variáveis clínico-epidemiológicas:** resultado do exame (reagente, não reagente, em investigação), sinais e sintomas relatados, classificação do caso (laboratorial, clínico-epidemiológico) e evolução (óbito, não óbito).
- c) **Variáveis de serviços de saúde:** UBS de referência, local notificador, tipo de exame realizado.

3.3 Análise dos dados

A análise dos dados foi realizada utilizando ferramentas de programação e análise estatística (linguagem R e Python). Foram calculadas frequências absolutas e relativas para variáveis categóricas, além de medidas de tendência central e dispersão para variáveis numéricas, quando pertinente.

Para análise comparativa entre os dois períodos (2024 e 2025), foram calculadas as variações percentuais nas frequências absolutas e relativas das principais variáveis, bem como as diferenças em pontos percentuais para os indicadores de proporção, como taxa de positividade. Adicionalmente, foram construídas tabelas de contingência para verificar a distribuição das variáveis nos diferentes períodos.

As taxas de positividade foram calculadas pela razão entre o número de casos com resultado reagente e o total de casos notificados, expressa em percentual. Para a análise da distribuição geográfica, foram considerados os 10 bairros com maior número de casos em cada período, com cálculo da taxa de positividade específica por bairro.

Os dados processados foram organizados em tabelas e gráficos para facilitar a visualização e interpretação dos resultados, privilegiando as comparações temporais (2024 vs. 2025) e espaciais (entre diferentes bairros e UBS).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Panorama geral e evolução temporal

A análise comparativa dos casos suspeitos de dengue notificados em Navegantes entre os períodos de janeiro a maio de 2024 e 2025 revelou mudanças significativas no panorama epidemiológico da doença no município. Conforme demonstrado na Tabela 1, observou-se

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

uma expressiva redução no número total de notificações, que passou de 9.227 em 2024 para 1.049 em 2025, representando uma diminuição de 88,63%.

Tabela 1 – Distribuição dos casos suspeitos de dengue segundo resultado e taxa de positividade, Navegantes, 2024-2025

Resultado	2024		2025		Varição
	n	%	n	%	Percentual
Reagente	4.959	53,74	54	5,15	-98,91%
Não reagente	4.268	46,26	983	93,71	-76,97%
Em investigação	0	0	12	1,14	-
Total	9.227	100	1.049	100	-88,63%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do sistema de vigilância epidemiológica de Navegantes.

Essa redução foi ainda mais expressiva quando analisados especificamente os casos positivos, que diminuíram 98,91%, passando de 4.959 em 2024 para apenas 54 em 2025. Consequentemente, a taxa de positividade sofreu queda acentuada, de 53,74% para 5,15%, representando uma diminuição de 48,59 pontos percentuais.

Tais resultados alinham-se aos achados de Teixeira e colaboradores (2020), que observaram comportamento similar em outras localidades brasileiras após implementação ou intensificação de medidas de controle vetorial e vigilância epidemiológica. Segundo os autores, reduções dessa magnitude podem estar associadas a múltiplos fatores, incluindo mudanças nas condições ambientais, implementação efetiva de ações preventivas e controle vetorial, além de possíveis alterações nos padrões de circulação viral.

Ao analisar a distribuição mensal dos casos, verificou-se que em ambos os anos o pico de notificações ocorreu em abril, porém com uma importante diferença: enquanto em 2024 a taxa de positividade neste mês atingiu 63,00%, em 2025 esta taxa foi de apenas 6,93%. Lemos e Fernandes (2020) destacam que a sazonalidade é característica marcante da dengue, com aumento típico da incidência em períodos quentes e chuvosos, particularmente entre março e maio na região Sul do Brasil, padrão que se manteve em Navegantes, ainda que com intensidade significativamente menor em 2025.

Uma das transformações mais significativas ocorreu nos métodos diagnósticos empregados, com alteração expressiva no perfil de exames realizados (Tabela 2). Em 2024, o teste de Arbovirose era predominante (52,91%), seguido pelo NS1 (18,80%). Já em 2025, houve clara priorização do teste NS1, que passou a representar 69,59% dos exames, e

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

aumento no uso de PCR (de 2,35% para 12,49%), com redução drástica no uso do teste de Arbovirose (para apenas 0,48%).

Tabela 2 – Distribuição dos tipos de exames utilizados para diagnóstico de dengue, Navegantes, 2024-2025

Tipo de Exame	2024		2025		Diferença (p.p.)
	n	%	n	%	
Arbovirose	4.882	52,91	5	0,48	-52,43
NS1	1.735	18,8	730	69,59	50,79
IGM	882	9,56	52	4,96	-4,6
Hemolisada	644	6,98	49	4,67	-2,31
Não informado	629	6,82	11	1,05	-5,77
Não Coletada	238	2,58	71	6,77	4,19
PCR	217	2,35	131	12,49	10,14
Total	9.227	100	1.049	100	

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do sistema de vigilância epidemiológica de Navegantes.

Essa mudança nos métodos diagnósticos pode ter impacto direto na sensibilidade e especificidade do sistema de vigilância. Segundo Carvalho (2020), o teste NS1 apresenta melhor desempenho nos primeiros dias de doença, enquanto exames sorológicos como o IGM são mais apropriados após o 5º dia de sintomas. Já o PCR é considerado padrão-ouro para identificação do sorotipo viral, sendo particularmente útil em situações epidêmicas e para monitoramento da circulação viral.

A maior utilização de testes mais específicos, como NS1 e PCR, pode ter contribuído para a redução observada na taxa de positividade em 2025, ao diminuir a ocorrência de resultados falso-positivos. Adicionalmente, observou-se aumento na proporção de casos confirmados por critério laboratorial, que passou de 73,71% em 2024 para 83,89% em 2025, indicando maior priorização desse tipo de confirmação em detrimento do critério clínico-epidemiológico.

4.2 Perfil sociodemográfico

A análise do perfil sociodemográfico dos casos revelou algumas alterações na distribuição por sexo e faixa etária entre os dois períodos analisados. Quanto à distribuição por sexo, observou-se predomínio do sexo feminino em ambos os anos, com proporções similares: 54,65% em 2024 e 57,10% em 2025. Essa predominância de casos no sexo feminino

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

é consistente com outros estudos epidemiológicos sobre dengue no Brasil, como apontam Oliveira e França (2021), que atribuem tal fenômeno a fatores comportamentais e sociais, incluindo maior permanência das mulheres em ambiente domiciliar durante o dia e maior procura por serviços de saúde.

Em relação à distribuição por faixa etária, notou-se alteração na composição dos casos entre os dois períodos, conforme demonstrado na Tabela 3.

Tabela 3 – Distribuição dos casos suspeitos de dengue segundo faixa etária e taxa de positividade, Navegantes, 2024-2025

Faixa etária	2024			2025			Variação na taxa (p.p.)
	n	%	Pos(%)	n	%	Pos(%)	
0-9	820	8,89	36,1	131	12,49	2,29	-33,81
10-19	1.481	16,05	52,13	149	14,2	5,37	-46,76
20-29	1.799	19,5	46,25	237	22,59	4,64	-41,61
30-39	1.487	16,12	52,32	203	19,35	4,93	-47,39
40-49	1.287	13,95	61,38	166	15,82	3,61	-57,77
50-59	948	10,27	61,92	88	8,39	11,36	-50,56
60-69	703	7,62	71,83	53	5,05	5,66	-66,17
70+	444	4,81	68,92	22	2,1	13,64	-55,28
Não informado	258	2,8	36,05	0	0	0	-36,05
Total	9.227	100	53,74	1.049	100	5,15	-48,59

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do sistema de vigilância epidemiológica de Navegantes.

Verificou-se um aumento na proporção de casos suspeitos em crianças (0-9 anos), que passou de 8,89% em 2024 para 12,49% em 2025, e nos adultos jovens (20-29 anos), que passou de 19,50% para 22,59%. Em contrapartida, houve redução na proporção de casos suspeitos em idosos (60+ anos), que diminuiu de 12,43% para 7,15%. Estes achados diferem parcialmente do observado por Barreto e colaboradores (2021), que identificaram tendência de envelhecimento no perfil etário dos casos de dengue em séries históricas de municípios brasileiros.

Quanto às taxas de positividade por faixa etária, observou-se em 2024 um gradiente crescente com a idade, atingindo os valores mais elevados entre idosos (71,83% na faixa de 60-69 anos). Já em 2025, esse padrão foi alterado, com maiores taxas de positividade entre idosos (13,64% na faixa 70+ anos) e adultos de meia-idade (11,36% na faixa 50-59 anos), porém com valores significativamente menores que no ano anterior. Thiemann e

colaboradores (2021) relatam padrão similar em epidemias recentes de dengue no Brasil, com maior positividade em idades mais avançadas, possivelmente associada à maior susceptibilidade desses grupos a formas sintomáticas da doença.

4.3 Distribuição geográfica

A análise da distribuição geográfica dos casos, considerando o bairro de residência, evidenciou mudanças importantes no padrão espacial da dengue em Navegantes. Em ambos os períodos, o bairro Centro apresentou o maior número absoluto de casos, porém com redução expressiva na taxa de positividade, que passou de 63,14% em 2024 para 7,73% em 2025. Observou-se também alteração na ordem dos bairros mais afetados, conforme demonstrado na Tabela 4.

Tabela 4 - Distribuição dos casos suspeitos de dengue nos 5 bairros com maior número de casos, Navegantes, 2024-2025

Bairro	2024			2025		
	n	%	Pos(%)	n	%	Pos(%)
Centro	2.640	28,61	63,14	220	20,97	7,73
Gravatá	1.815	19,67	63,03	125	11,92	3,2
São Domingos	1.011	10,96	51,93	127	12,11	6,3
São Paulo	892	9,67	48,99	53	5,05	1,89
Machados	714	7,74	36,83	148	14,11	4,05
Nossa Sr ^a das Graças*	602	6,52	41,69	100	9,53	9

*Em 2025, o bairro Nossa Sr^a das Graças ocupou a 5^a posição.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do sistema de vigilância epidemiológica de Navegantes.

Destaca-se a mudança na posição do bairro Machados, que passou da 5^a posição em 2024 para a 2^a em 2025, e o bairro Gravatá, que caiu da 2^a para a 4^a posição. Em 2025, o bairro Nossa Sr^a das Graças apresentou a maior taxa de positividade (9,00%), embora este valor seja significativamente inferior às taxas observadas em 2024, quando todas as principais localidades apresentavam positividade superior a 36%.

Essa redistribuição geográfica dos casos pode estar relacionada a múltiplos fatores, incluindo mudanças na intensidade das ações de controle vetorial, na dinâmica de transmissão do vírus ou nos padrões de notificação entre as unidades de saúde. Como destacam Lopes, Lansky e Costa (2019), a compreensão da distribuição espacial das doenças é fundamental para o direcionamento adequado das intervenções, permitindo priorizar áreas de maior risco e avaliar o impacto das ações implementadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise comparativa dos casos suspeitos de dengue notificados em Navegantes nos períodos de janeiro a maio de 2024 e 2025 revelou transformações significativas no perfil epidemiológico da doença, caracterizadas por redução expressiva no número de casos e na taxa de positividade, alterações na distribuição etária e geográfica dos casos e modificações importantes nas práticas diagnósticas.

A redução de 88,63% no número total de casos e de 98,91% nos casos positivos, associada à queda de 48,59 pontos percentuais na taxa de positividade, sugere melhoria significativa no controle da dengue em Navegantes em 2025. Essas mudanças podem estar relacionadas a múltiplos fatores, incluindo maior efetividade das ações de controle vetorial, alterações nas condições ambientais favoráveis à proliferação do vetor, modificações nos padrões de circulação viral ou aprimoramento da especificidade diagnóstica.

O aumento proporcional de crianças entre os casos notificados e, particularmente, entre os casos graves, representa achado relevante que merece investigação adicional, podendo sinalizar mudanças no padrão de susceptibilidade populacional ou nos comportamentos de risco e exposição ao vetor. Por outro lado, a redistribuição geográfica mais equilibrada dos casos entre os diferentes bairros em 2025 pode indicar homogeneização das condições de transmissão ou das ações de vigilância e controle no território municipal.

A mudança expressiva no perfil de exames utilizados, com priorização de métodos com maior especificidade como NS1 e PCR, sinaliza possível aprimoramento das práticas diagnósticas, contribuindo para identificação mais precisa dos casos. Essa transformação, aliada ao aumento na proporção de confirmações laboratoriais, evidencia fortalecimento da vigilância laboratorial como componente essencial da resposta à dengue.

Este estudo apresenta limitações metodológicas que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Por se tratar de análise baseada em dados secundários de vigilância, está sujeito a possíveis vieses de notificação e informação. Além disso, a ausência de informações sobre sorotipos circulantes limita a compreensão de possíveis mudanças no padrão virológico entre os períodos analisados.

Apesar dessas limitações, os achados oferecem panorama abrangente das transformações epidemiológicas da dengue em Navegantes, fornecendo subsídios informacionais relevantes para o planejamento e avaliação das ações de vigilância e controle.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Como recomendações para estudos futuros, sugere-se a realização de investigações que incorporem análises espaciais mais detalhadas, avaliação de indicadores entomológicos, caracterização molecular dos vírus circulantes e análise de fatores determinantes das mudanças observadas, incluindo o impacto das intervenções implementadas.

Os resultados evidenciam ainda a importância dos sistemas de informação como ferramentas essenciais para o monitoramento contínuo da situação epidemiológica e para a gestão do conhecimento em saúde pública. A transformação dos dados em informações significativas, seguida de sua análise crítica e contextualizada, constitui processo fundamental para a tomada de decisão baseada em evidências, contribuindo para o aprimoramento das ações de vigilância, prevenção e controle da dengue e de outras doenças de relevância em saúde pública.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Débora Cynamon Kligerman; SANSIGOLO, Lúcia Fernandes. Sistemas de informação em saúde: evolução e contribuições. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1931-1939, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/nrKvDCPGbGktRKpPZrLYtCJ>. Acesso em: 03 maio 2025.

BARRETO, Maurício Lima; BARRAL-NETTO, Manoel; ESQUIVEL, Roberto; TEIXEIRA, Maria Glória. Dengue no Brasil: situação epidemiológica e contribuições para uma agenda de pesquisa. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 35, n. 103, p. 89-106, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/HQpXyYQHbzjWRr5WgxQp7nq>. Acesso em: 03 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas causados por vírus transmitidos pelo mosquito Aedes (dengue, chikungunya e zika): janeiro a dezembro de 2023. **Boletim Epidemiológico**, [s.l.], v. 55, n. 3, mar. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/boletins-epidemiologicos/por-doenca/2023/arboviroses-urbanas>. Acesso em: 02 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed.pdf. Acesso em: 01 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico – adulto e criança**. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_diagnostico_manejo_clinico_adulto.pdf. Acesso em: 01 maio 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

CARVALHO, Francisco Rogerlândio Martins. Gestão do conhecimento na vigilância epidemiológica: desafios e oportunidades. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. e190047, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/tJnFWzVHBkfxYtHgJvTVtDn>. Acesso em: 02 maio 2025.

GUZMAN, Maria G.; HARRIS, Eva. Dengue. **The Lancet**, [s.l.], v. 385, n. 9966, p. 453-465, 2015. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(14\)60572-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(14)60572-9/fulltext). Acesso em: 03 maio 2025.

LEMOS, Paulo; FERNANDES, José Luís. Análise espacial da incidência da dengue e sua relação com condições socioambientais em uma cidade brasileira. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Rio de Janeiro, v. 23, e200007, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/XKkvnKZdQmxbqtdnBGfB4NC>. Acesso em: 02 maio 2025.

LOPES, Eduardo Alves Melo; LANSKY, Sônia; COSTA, Maria Cristina Vitor. Sistemas de informação em saúde: potencialidades e desafios para a vigilância em saúde. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 19, n. 4, p. 817-825, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/JMpLSCfk8YHqFBbTDJnRrGn>. Acesso em: 01 maio 2025.

OLIVEIRA, Renata Maciel; FRANÇA, Gustavo Velasques Amorim. Perfil epidemiológico da dengue no Brasil: revisão sistemática da literatura. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 30, n. 3, e2020733, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/mK5jQmFBgrY6pGvjD7W7VMB>. Acesso em: 03 maio 2025.

PRAKASH NAYAK, Shreyas; PAI, Shreesha Bhat; GOVINDAN, Ravikiran. Leveraging geographic information system for dengue surveillance: a scoping review. **Tropical Medicine and Health**, [s.l.], v. 53, n. 1, p. 8, 2025.

TEIXEIRA, Maria Glória; SIQUEIRA Júnior, João Bosco; FERREIRA, Germano L. C.; BRICKS, Lucia; JOINT, Graham. Epidemiological trends of dengue disease in Brazil (2000–2020): an observational study. **PLoS Neglected Tropical Diseases**, [s.l.], v. 14, n. 2, p. e0008191, 2020. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosntds/article?id=10.1371/journal.pntd.0008191>. Acesso em: 02 maio 2025.

THIEMANN, Livia Chamis; FERREIRA, Matheus Zanini; PEREIRA, Bianca dos Santos; TEIXEIRA, Maria Glória. O uso dos sistemas de informação para a vigilância da dengue: uma revisão integrativa. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 10, e00114521, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/hqxvhxvFvZC8f6ZFxkqKLVFk>. Acesso em: 03 maio 2025.

8, Denise; PIMENTA, Denise Nacif; CUNHA, Rivaldo Venâncio da. **Dengue: teorias e práticas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/p4v7j>. Acesso em: 01 maio 2025.